

004

A CONSTRUÇÃO ECOLÓGICA DO CONHECIMENTO NO ENVELHECER – TAREFAS COGNITIVAS: DAS NARRATIVAS AO SENTIDO DE VIDA. *Gabriela Sagebin Bordini, Odair Perugini de Castro (orient.) (UFRGS).*

Partindo da Ecologia Cognitiva, que sugere a construção do conhecimento como fruto das interações, objetivou-se com o presente estudo: identificar os elementos cognitivos que poderiam emergir da interação compartilhada de idosos; conhecer como o idoso atua numa lógica particular para construir conhecimento. Buscou-se, também, investigar: o estilo de vida do idoso, como o mesmo organiza as mudanças de papéis sociais pela própria aprendizagem e a sua capacidade de ressignificar a própria velhice. Para isso, organizou-se a pesquisa em duas etapas. A primeira consistiu na auto-aplicação de dois instrumentos por parte de cem idosas, com sessenta anos ou mais, participantes da UNITI. O primeiro instrumento investigou episódios marcantes no curso de vida das idosas e o segundo – um questionário semi-estruturado – investigou o seu processo de aprendizagem. Após a categorização dos dados, realizou-se a segunda etapa: duas entrevistas coletivas com um grupo de seis idosas, com mais de cinco anos de experiência na UNITI, e duas entrevistas com um grupo de oito idosas com cerca de um ano de experiência. Nas entrevistas aprofundaram-se temas encontrados pelos instrumentos. Os dados estão sendo analisados através da Análise de Conteúdo de Bardin (1979) e indicam, até o momento, a ocorrência de mudanças na forma de aprendizagem, no modo de encarar a vida, no estilo e sentido de vida das idosas. Nas entrevistas, o grupo das participantes mais recentes apresentou uma identificação pouco clara com a velhice; já as participantes mais antigas, mostraram satisfatória identificação. Os resultados parecem apontar para a conclusão de que a convivência com pessoas da mesma coorte estimula o pensar o mundo e o pensar-se, culminando em novos aprendizados, havendo possibilidade de ressignificar a velhice. (PIBIC).